Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4: O embate da igreja contra o mundo

2 Tessalonicenses 1-2.12

Elaborado por Pr. Walter Hélimiton Barbosa
pr.walterbarbosa@yahoo.com.br

Introdução

Paulo, com essa segunda carta aos tessalonicenses, ao que parece, é um esforço em corrigir interpretações equivocadas quanto a Segunda Vinda de Jesus e encorajar a igreja a permanecer fiel, mesmo diante das perseguições que vinha sofrendo e refutar as sementes das falsas doutrinas sobre o Dia do Senhor que vinham sendo plantadas, além de exortá-los a comportarem-se de maneira consistente com sua identidade cristã, “... para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé, a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo” (2Ts 1.11,12/ARA; cf. 1Ts 2.19; Ef 4.1; Cl 1.10).

A identidade da igreja de Cristo

A oração constante de Paulo tinha como objetivo, que os tessalonicenses mantivessem um comportamento consistente, de acordo com a sua identidade cristã, manifestada por um viver de piedade, firmado na fé genuína e no amor mútuo de uns para com os outros (2Ts 1.3-6).

A luta conta o mundo e o pecado

Paulo manifesta a sua alegria ao ser informado que a fé dos tessalonicenses aumentava sobremaneira e, portanto, dá graças

a Deus por eles e os exorta a perseverarem em seu testemunho, mesmo sofrendo toda sorte de perseguições e pressões que vinham sofrendo (2Ts 1.3, 11-12; 1 Ts 1.8).

A recomendação paulina aos tessalonicenses é a mesma para nós, nos dias atuais, conforme sua recomendação aos romanos: “**Rogovos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus**” (Rm 12.1, 2).

Em tempos de pós-modernidade, onde tudo é relativo, não havendo absolutos, precisamos, mais do que nunca, permanecer firmes na fé e na dependência completa de Deus e de Sua Palavra (Cf. 2Ts 3.6-16).

A oração do pastor pela igreja

Diante dos múltiplos desafios que a Igreja de Tessalônica tinha que enfrentar: As pressões e perseguições; o falso ensino sobre a Segunda Vinda de Jesus; o Dia do Senhor e a atuação do iníquo que “já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém” (2.7), Paulo se entrega incessantemente à oração para que os objetivos da Igreja sejam alcançados (2Ts 1.11-12): 1) *Que o nosso Deus vos torne dignos da sua*

vocação; 2) *Que o nosso Deus cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé;* 3) *Que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.*

As evidências da volta de Cristo – No passado bíblico

Acreditando que já viviam o Dia do Senhor, pelas perseguições e sofrimento que sofriam, se sentiam desolados, pois esperavam que o arrebatamento ocorreria antes desse dia, e que seriam levados para a glória e para o descanso celestial e não serem deixados à perseguição e a ira divina. Com o sofrimento, sentiam-se desamparados.

Paulo mostra-lhes que a vinda do Senhor não devia ser vista como eles estavam vendo, nem podiam viver **“como se o dia do Senhor estivesse já perto”**. A vinda do Senhor seria evidenciada por eventos e sinais que o próprio Senhor Jesus havia instruído (Lc 21.7-33) e, como ele mesmo, Paulo já os havia ensinado (1Ts 4.13-18) e os consola, mostrando que o os sofrimentos que estavam passando, era permitido pelo Senhor para o crescimento espiritual deles (2Ts 1.4-10). O sofrimento deles não seria em vão – pelas suas aflições, eles seriam achados dignos do reino de Deus e da vocação recebida de Cristo.

As comparações com os tempos de hoje

Há, nos dias atuais, uma preocupação desmedida e equivocada com respeito à Segunda Vinda de Jesus. Nossa preocupação não deve ser quanto ao dia e a hora, nem mesmo como Ele virá, mas, sim, como Ele nos encontrará.

Portanto, a recomendação de Paulo aos tessalonicenses, são as mesmas para nós hoje: Que ele nos encontre vivendo de modo digno do Senhor (Cl 1.10). Não vivendo em ociosidade, mas, seguindo o próprio exemplo de Paulo, produza cada um, aquilo que vai comer, não sendo peso para os irmãos e nem se associando aos desordenados e desobedientes (2Ts 3.1-16).

Conclusão

A Igreja de Tessalônica era digna de louvor e ação de graças a Deus, pela sua atuação e constância na fé. No entanto, havia a necessidade de correção quanto a Segunda Volta do Senhor, a Parusia, e o Dia do Senhor e a, também, serem exortados a abandonar a ociosidade que a falsa compreensão escatológica os havia conduzido.

A Vinda do Senhor Jesus deve ser aguardada com um viver digno do Senhor, sabendo que, “nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra” (2Ts 2.16-17). Amém!

Bibliografia:

Bíblia de Estudo MacArthur (ARA);
BARCLAY, William Barclay. El Nuevo Testamento, Vol. 11. Argentina: ediciones aurora.